

**Editorial****ENTRE A PERENIDADE E O ALGORITMO:  
A EDITORAÇÃO CIENTÍFICA COMO TECNOLOGIA DE MEMÓRIA**

No próximo ano (2026), a Revista *Perspectivas em Ciência da Informação* completará três décadas de existência com o Volume 31. Então, neste volume 30, queremos refletir, neste modesto editorial, sobre como, diante do paradoxo da produção excessiva de informação, observamos um atilamento da memória tão volátil.

A editoração científica, historicamente, cumpriu a função de preservar e disseminar o conhecimento. O periódico científico pode ser considerado um suporte estável para o conceito de "lugar de memória". Neste lugar, a produção científica se cristaliza para ser revisitada. Contudo, em 2025, a tecnologia contemporânea configura e reconfigura constantemente esse cenário. O fluxo contínuo, que hoje adotamos e celebramos pela celeridade necessária à comunicação científica, impõe-nos também o desafio da vertigem.

Vivemos a tensão entre a lógica da preservação digital e a lógica da busca de fluxos informacionais ampliados.

O desafio tecnológico atual não reside apenas na interoperabilidade de sistemas ou na adoção de identificadores persistentes (*Digital Object Identifier* (DOIs) e *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID)), mas na própria natureza da escrita e da leitura mediadas por algoritmos. A inteligência artificial generativa e as ferramentas de recuperação automatizada transformaram o texto científico em "dados processáveis". Nesse contexto, a editoração científica assume um novo e crucial papel: ela deixa de ser apenas um mecanismo de validação e publicação para se tornar uma guardiã da integridade semântica e histórica da ciência.

Além disso, a necessidade de ampliação de acesso e inserção social, mediada pelas plataformas de rede social, exige pensar sobre a ampliação da linguagem e dos formatos de comunicar a ciência.

Então, se a tecnologia nos oferece a ubiquidade e a velocidade, ela também nos ameaça com a obsolescência digital e a descontextualização. O artigo científico, ao ser fragmentado em metadados para alimentar grandes

modelos de linguagem, corre o risco de perder sua historicidade. Por isso, a insistência na curadoria humana, na revisão por pares rigorosa e na normalização bibliográfica não é um apego ao formalismo do passado; é uma estratégia de resistência para reafirmação da integridade acadêmica. É a garantia de que a memória da área não se dissolverá em um vasto lago de dados sem autoria ou proveniência claras.

O Periódico, como tecnologia de memória, precisa ser um alicerce seguro para a preservação da história da ciência, enquanto também exerce a dimensão funcional da transmissão e ampliação dos canais de comunicação. Sua função é ampliar o acesso ao conhecimento materializado nos artigos científicos em um momento do tempo, para que eles possam ser recuperados e reutilizados a contento de pesquisadores do presente e do futuro. Sem o periódico, lugar onde a memória técnico-científica de um campo de saber é preservada, a ciência teria que "reinventar a roda" a cada geração. O periódico científico pode ser considerado uma memória exteriorizada, que garante ao texto publicado ser indexado e arquivado para seu reavivamento em fluxos de acessos em diferentes contextos.

Neste volume 30, fluxo contínuo 2025, apresentamos artigos que tratam de ontologias de identificação arquivística em sistemas digitais, memória, patrimônio e Direitos Humanos que são debates pertinentes às necessárias tecnologias de memória. Eles demonstram que a Ciência da Informação está atenta ao fato de que a tecnologia deve servir à memória e sempre fomentá-la.

Assim, reafirmamos que editar uma revista científica hoje é um ato de construção de memória futura. É assegurar que, em meio ao ruído dos algoritmos e à efemeridade das redes, o conhecimento produzido continue acessível, autêntico e, acima de tudo, humano. Produzido e validado com integridade e ética.

Apresentamos, nesta edição, estudos que não são apenas aplicados, mas críticos quanto às ferramentas tecnológicas. Apresentamos comunicações científicas analisando o impacto da Inteligência Artificial (IA) na produção científica, na mediação da leitura e na organização do conhecimento. Ainda há debates em artigos que falam da urgência do combate à desinformação, do papel das bibliotecas e arquivos na Justiça Social e da Competência Crítica

em Informação como ferramenta de cidadania. Outras publicações discutem a preservação digital, os arquivos de direitos humanos e as novas abordagens da Museologia e da Arquivologia em tempos de efemeridade digital.

As métricas da informação, gestão do conhecimento nas organizações e os novos paradigmas da comunicação científica são assuntos recorrentes no nosso periódico, mas a cada nova abordagem publicada, percebem-se os avanços e os desafios impostos na contemporaneidade para esses processos. Por fim, as tecnologias e a Organização da Informação nas dimensões da *web Semântica* e das *IA* apresentam-se em estudos que analisam o uso de vocabulários controlados.

Em resumo, o Volume 30 (2025) caracteriza-se por uma Ciência da Informação com resultados de pesquisas conceituais e aplicadas. Além disso, o volume também debate os desafios tecnológicos contemporâneos e apresenta inovações no campo científico, sem deixar sua característica essencial de ser socialmente engajada.

Agradecemos imensamente aos nossos pareceristas *ad hoc*, cujo trabalho invisível e rigoroso garante a qualidade do que aqui se publica. Ao corpo editorial, ao secretário executivo e aos nossos demais parceiros de processamento editorial pela dedicação incansável. E, principalmente, aos autores e leitores que fazem da PCI um organismo vivo e pulsante.

Que este fluxo contínuo de 2025 seja profícuo, provocativo e transformador.

Boa leitura.

**Lorena Tavares de Paula**  
**Editora-chefe**